

## **Formação para Intervenção Socioambiental na Amazônia**

MELO, Luize M.,  
Enfermeira aprimoranda Hospital das Clínicas (HCFMUSP - InCor)  
luizemaximo@gmail.com

TEIXEIRA, Iraí M. C.  
Enfermeira, Mestranda em Educação pela UFSCar

SANTOS, Raquel R.  
Bióloga, Mestre Etnoecologia e Ecologia Humana pela UFSCar

SOULÉ, Fernanda V.  
Graduanda em Engenharia de Produção pela UFSCar

CANDIDO, Silvio E. A.  
Engenheiro de Produção; Pós-graduado em Gestão de Organizações do Terceiro Setor  
pela EAESP/FGV; Mestrando em Engenharia de Produção pela UFSCar

### **Resumo**

O sistema educacional brasileiro está baseado em uma formação acadêmica excessivamente segmentada, linear e cartesiana. São poucas as instituições de ensino superior que oferecem a formação técnica aliada ao desenvolvimento de habilidades sociais, estímulo à compreensão da diversidade cultural e que estimulem a reflexão crítica sobre a realidade em que vivemos. Com maior frequência, encontramos currículos com ênfase na atuação por especialidades, sem reconhecer as práticas culturais do campo de intervenção. Buscando contrapor esse modelo hegemônico, muitos grupos de instituições de ensino superior incentivam a participação dos estudantes em atividades de extensão e projetos sociais. O Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA) busca contribuir para a reversão desse quadro. O NAPRA é uma associação sem fins lucrativos protagonizada por universitários que atua há mais de 15 anos na região do baixo Rio Madeira (RO) promovendo a formação de estudantes e profissionais para a intervenção socioambiental na Amazônia brasileira. Ao longo desses anos formaram-se parcerias com diferentes instituições de ensino superior (USP, UFSCar, UNICAMP, PUC, FIPA e outras) envolvendo acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento. Foram desenvolvidos projetos transdisciplinares em diversos eixos de atuação, como Organização Comunitária, Educação e Cultura, Saneamento e Saúde e Economia Solidária. As instituições de ensino subsidiam as atividades de formação, fornecendo infra-estrutura, recursos humanos e financeiros, entre outros tipos de apoio. O processo de formação dos participantes inclui a contextualização sobre questões socioambientais da Amazônia brasileira e sobre intervenção comunitária baseada na educação popular e na valorização das práticas tradicionais e sustentáveis. São desenvolvidas atividades nas regionais que prevêem: apresentação e discussão de vídeos; debate sobre textos de apoio; elaboração e execução de planos para Divulgação da Causa e para Mobilização de Recursos. Já nas Reuniões Gerais, são realizadas palestras e oficinas com profissionais convidados para trabalharem temáticas previamente definidas. A formação culmina na atuação em campo, a qual acontece durante todo o mês de julho, quando estudantes e profissionais se inserem no contexto das comunidades, atuando em conjunto com os moradores, nas ações planejadas. Como resultado desse trabalho, tem-se uma formação acadêmica problematizadora que auxilia no fortalecimento das comunidades ribeirinhas da Amazônia, e atuação junto a políticas públicas locais.

**Palavras-chaves:** Terceiro Setor, Populações Tradicionais, Amazônia, Educação Popular.

## **Processos educativos e atividades de extensão**

O sistema educacional brasileiro está baseado em uma formação acadêmica excessivamente segmentada, linear e newtoniana-cartesiana, referente respectivamente aos pensadores Isaac Newton e René Descartes que com suas pesquisas em matemática, astronomia e física criaram os elementos fundamentais do método com que a ciência moderna lida com seus objetos de estudo (ABIB, 2004)

São poucas as instituições de ensino superior que oferecem a formação técnica aliada ao desenvolvimento de habilidades sociais, estímulo à compreensão da diversidade cultural e que estimulem a reflexão crítica sobre a realidade em que vivemos. Com maior frequência, encontramos currículos com ênfase na atuação por especialidades, sem reconhecer as práticas culturais do campo de intervenção.

Uma das contribuições das teses e dissertações nos programas de pós-graduação brasileiros é o desvelamento de pedagogias invisibilizadas por este projeto pedagógico hegemônico, preocupado com estatísticas e resultados que habilitam os alunos a serem econômica e socialmente competitivos no cenário posto (STRECK, 2007).

Buscando contrapor esse modelo hegemônico, muitos grupos de instituições de ensino superior incentivam a participação dos estudantes em atividades de extensão e projetos sociais promovidos pelo terceiro setor. Algumas universidades, apóiam a iniciativa de organizações não governamentais (ONGs) em suas regiões, na expectativa de compor uma parceria que favoreça a formação complementar do seu público.

Embora haja controvérsias sobre a função que as organizações não governamentais desempenham na atual conjuntura política, parece haver um certo consenso de que passaram de um papel contestatório a um papel de colaboração, impulsionando a participação em escala local, mas sem intervir nas políticas macroeconômicas. Essa adaptação ao sistema está vinculada, sobretudo ao surgimento de organizações não governamentais de segundo grau, ou seja, aquelas destinadas a canalizar a ajuda ao desenvolvimento (STRECK, 2010).

Dada a crescente preocupação com uma educação qualificada e contextualizada, as instituições de ensino superior subsidiam as atividades de formação, fornecendo infraestrutura, recursos humanos e financeiros, entre outros tipos de apoio. Essa é uma tendência que pode ser considerada valiosa, no entanto, ainda é ineficiente do ponto de vista da mudança estrutural do projeto político pedagógico das universidades.

Para sociólogo Boaventura de Sousa Santos (2000, apud STRECK, 2010, p. 301), “o conhecimento na modernidade se assenta em dois pilares: a regulação e a emancipação”. Houve, segundo ele, ao longo dos dois últimos séculos, um desequilíbrio a favor da regulação e uma conseqüente submissão do pensamento a uma ordem reducionista.

Considerando as demandas sociais e também a natureza do trabalho que elas

representam, o desafio para as academias torna-se ainda mais significativo. Coloca como princípio o realinhamento das propostas pedagógicas para acolher a diversidade cultural e a necessidade permanente de criar estratégias de intervenção mais condizentes com o contexto brasileiro. Dessa forma, a própria realidade espera que a educação formal transcenda os bancos escolares e prepare seus protagonistas para uma mudança de paradigma.

Estabelece como base a crença de que indivíduos emancipados e conscientes do seu papel de agente social tornam-se profissionais engajados com as demandas da sua realidade e mais habilitados, pessoal e tecnicamente, para colaborar com o fortalecimento de comunidades e com o seu processo de autonomia.

Tendo isso em vista, as entidades do terceiro setor que se dispõem a trabalhar com intervenções comunitárias, numa perspectiva socioambiental integrada, não podem se esquivar de oferecer aos seus participantes um programa de formação complementar que desperte outro modo de pensar e de agir.

Segundo STRECK (2010), com base no que sabemos sobre a relação entre movimentos sociais e educação, os estudos podem ser divididos em dois grandes blocos, que na realidade são as duas faces do mesmo fenômeno. Por um lado, procura-se compreender a pedagogia dentro do movimento, no sentido de potencializar os processos ali desenvolvidos e extrapolar as lições para outros lugares pedagógicos, com base no pressuposto de que ali ocorrem aprendizagens que podem servir de referência para outros contextos pedagógicos. Por outro lado, outra dimensão dos estudos é o movimento, em si, como um momento pedagógico para a sociedade.

É necessário estimular novas visões de mundo, contrapondo-se à linearidade acadêmica. É fundamental motivar a cooperação técnica e a troca de conhecimento, contrapondo-se ao modelo de atuação por *expertise*. É vital proporcionar uma experiência direta na realidade, aproximando a teoria e a prática, promovendo o exercício da cidadania e a lógica da solidariedade humana, colocando a ciência a serviço da emancipação dos atores sociais.

Assim, percebe-se que a educação popular tem como uma de suas marcas acompanhar o movimento de classes, grupos e setores da sociedade que entendem que o seu lugar na história não corresponde aos níveis de dignidade a que teriam direito. Isso pode significar a reivindicação de espaço na estrutura existente, mas pode também representar o engajamento na luta por rupturas e pela busca de novas possibilidades de organização da vida comum (STRECK, 2010).

Ou seja, há em sua visão uma coincidência entre ações transformadoras na sociedade e na educação popular, ambas impulsionadas pelos movimentos sociais (STRECK, 2010).

Por fim, entende-se que o elemento definidor, neste caso, não é tanto o projeto final, mas a disponibilidade para sair do lugar, o mover-se em direção a um horizonte que apenas deixa entrever sinais do que Paulo Freire (1981) chamou de *inéditos viáveis*.

### **Vínculo: Universidade e Terceiro Setor**

O Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (NAPRA) iniciou suas atividades em 1993 atuando na região do Rio Madeira, entre os municípios de Porto Velho e Humaitá (Rondônia), a partir da iniciativa a uma ação assistencialista de um grupo de alunos da área de saúde, ligados à Universidade São Francisco (SP). A Instituição, gradativamente, ampliou sua rede de parcerias e estreitou laços com diversas organizações governamentais e não-governamentais, empresas privadas e outras universidades.

Ao longo deste período, surgiram novas Regionais do NAPRA no estado de São Paulo, envolvendo um número maior de acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, e apoios de novas Universidades, possibilitando o desenvolvimento de projetos também nas áreas de Educação e Geração de Renda.

Essa atuação com novas perspectivas conquistou a credibilidade junto às comunidades ribeirinhas e seus parceiros, consolidando ainda mais o objetivo de fortalecer as populações tradicionais da Amazônia que vivem em áreas ricas em biodiversidade, valorizando, assim, sua cultura e contribuindo para o desenvolvimento sustentado das comunidades, em harmonia com a preservação do meio-ambiente, e em contrapartida colaborando para uma formação diferenciada de estudantes e profissionais.

Em vista disso, o preparo para as atividades prevê um trabalho de formação de contextualização das comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira, proporcionando um embasamento de aspectos importantes para fundamentar uma experiência direta nessas comunidades de forma interdisciplinar e transcultural.

Por isso, o trabalho do NAPRA é realizado em dois contextos diferentes. Num primeiro momento, enfoca-se a formação teórico-prática de estudantes e profissionais das diferentes Regionais do NAPRA. E em um segundo momento, o trabalho é focado na atuação de campo diretamente com as comunidades ribeirinhas da Amazônia.

Os projetos são estruturados e organizados em reuniões feitas a partir do encontro de todos os membros das regionais em uma das cidades sede da Organização. Os projetos são planejados para atuação que se realiza durante o mês de julho, em 4 comunidades localizadas no Baixo Rio Madeira. Essas comunidades pertencem à zona rural do município de Porto Velho, no estado de Rondônia. São elas: São Carlos do Jamary, Nazaré, Calama e Reserva Extrativista (RESEX) do Lago do Cuniã.

Para o NAPRA trabalhar com o vínculo com os projetos de extensão universitários significa contextualizar os participantes sobre as questões socioambientais da Amazônia

brasileira e introduzir um método de intervenção social e comunitária que se baseia na educação popular e na valorização das práticas tradicionais e sustentáveis. A expectativa é de que essas pessoas se tornem multiplicadores em suas respectivas áreas de conhecimento, incorporando os aprendizados obtidos por meio da atuação no NAPRA, também em outras esferas de suas vidas pessoais e profissionais.

### **O Contexto Amazônico de Atuação**

No processo histórico de suas lutas, os povos oprimidos vêm construindo o inédito viável da unidade na diversidade, apontando para o que FREIRE (1992) chamava a atenção: a única minoria é a dominante. Vê-se seringueiros e povos indígenas perceberem-se como povos da floresta, e populações ribeirinhas, atingidas por enchentes, e camponeses a eles se juntarem, numa mesma luta pela terra (OLIVEIRA, 2009).

As comunidades ribeirinhas em que o NAPRA atua têm sua origem marcada pelo ciclo da borracha e pela construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Durante esse período, migrantes de várias partes do Brasil se deslocaram para a floresta, buscando uma oportunidade de trabalho. Com a diminuição da competitividade da borracha brasileira no mercado internacional e o fracasso da construção da ferrovia, parte considerável dos ocupantes da região permaneceu na floresta, habitando as margens dos rios e lagos da região, entre os municípios de Porto Velho e Humaitá (AM).

São Carlos do Jamary, Nazaré e Calama são os três núcleos populacionais principais e correspondem às sedes políticas dos distritos de Porto Velho na região do Baixo Madeira. As comunidades localizam-se dentro ou no entorno de três Unidades de Conservação. Esse mosaico de Unidades de Conservação representa umas das únicas áreas que ainda possuem um continuum de Floresta Tropical Amazônica primária do estado de Rondônia.

As comunidades do Baixo Madeira, como um todo, ainda dependem muito de atividades extrativistas e de agricultura, apesar do considerável número de funcionários públicos. Pesca e agricultura são as atividades mais importantes, gerando renda com a comercialização do excedente produzido.

Um aspecto importante do contexto regional é o projeto político-econômico do Complexo Hidroelétrico do Rio Madeira, representado pelas obras em construção das Usinas de Santo Antônio e Jirau, cujos impactos socioambientais atingem as referidas comunidades.

Assim, considerando as diferenças socioculturais e necessidades ambientais das comunidades ribeirinhas da Amazônia, vê-se que a intervenção socioambiental deve ser planejada e executada somente a partir da formação específica para tais ações. Isso demanda não apenas uma reflexão crítica sobre práticas das várias disciplinas que integram

um trabalho de campo, mas também o aprimoramento de habilidades e competências pessoais e profissionais que contemplem o saber fazer científico e o aproximem das demandas comunitárias, sem perder de vista a ação transformadora e emancipadora.

### **Objetivo**

Promover a formação de estudantes e profissionais para a intervenção socioambiental na Amazônia brasileira, numa perspectiva transdisciplinar, transcultural e socioecológica.

### **Como realizar**

O primeiro impacto da inserção dessas pessoas no NAPRA, entretanto, é sentido quando observa-se o desnivelamento do conhecimento que elas têm sobre a realidade da Amazônia brasileira e sobre as formas de intervenção comunitária que preconizam a valorização das populações tradicionais. Com experiências de vida e conhecimento técnico/científico tão diversos, elas enriquecem o projeto de campo proposto pelo NAPRA, ampliando as perspectivas da sua atuação e inovando em tecnologia social, com o objetivo de construir soluções conjuntas para fazer frente aos desafios socioambientais.

Para que esses desafios sejam enfrentados o modo como fazer as atividades se basearam em processos educativos estabelecidos da seguinte forma:

- Atividades de divulgação da causa: visam ampliar conhecimento sobre o contexto amazônico, considerando diferentes aspectos socioambientais, realizando atividades com o propósito de divulgação tanto em escolas, quanto dentro da própria universidade nas cidades a quais possuem sede do NAPRA.

- Atividades de Formação: fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração de projetos pelos membros da ONG sobre intervenção socioambiental no contexto amazônico, considerando a perspectiva transdisciplinar, transcultural e socioecológica.

- Atividades de Mobilização de recursos: planejar modos de captação de recursos que facilitem e fomentem as atividades a serem realizadas na expedição.

- Expedição: realizar intervenção socioambiental no contexto amazônico, por meio de práticas supervisionadas e avaliadas.

### **Resultados alcançados**

Os resultados obtidos no período de 2006 a 2009 de atuação da ONG junto as comunidade ribeirinhas da Amazônia estão elencados no quadro abaixo.

<b>Período</b>	<b>Projeto</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Financiadores**</b>
----------------	----------------	------------------	------------------------

2006	Curso "Semear educação para colher cidadania"	O curso apresenta um conteúdo voltado à realidade ribeirinha de modo a valorizar o contexto local, despertando a consciência crítica e o papel de multiplicador. O trabalho é realizado com educadores locais e aborda também algumas questões socioambientais no contexto da escola.	NAPRA Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho
2007	I Festival Pan Ribeirinho de Esporte	Projeto realizado em alusão aos jogos <i>Pan Americanos</i> de 2007, valorizando o engajamento e a capacidade de organização coletiva dos jovens. O evento foi criado a partir da realidade local, com esportes regionais, visando ainda ampliar a consciência dos jovens para o cuidado com o meio ambiente.	NAPRA
2008	Educação em Direitos Humanos	O trabalho tem como meta a educação em Direitos Humanos, estimulando a ampliação da consciência crítica do jovem e o seu engajamento na disseminação dos Direitos. Foi promovido, como meio de disseminação dos conteúdos trabalhados, um Sarau Cultural.	NAPRA
2006 2007 2008 2009	Educação Continuada em Saúde	Colabora com a formação de agentes de saúde, líderes comunitários e outros cidadãos interessados, nos aspectos pessoais e técnicos, para promover a saúde, a qualidade de vida na região e o engajamento da população quanto aos cuidados com o meio ambiente. Esse projeto visa, ainda, estimular a multiplicação e atualização do conhecimento, bem como a organização e engajamento social por meio das instâncias oficiais de Controle Social (Conselhos).	NAPRA Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho

<p>2006 2007 2008 2009</p>	<p>Atenção em Saúde</p>	<p>Visa oferecer à população local cuidado integral a saúde, em parceria com profissionais da rede pública local, colaborando com as estratégias do Programa de Saúde da Família para a região. São realizadas atividades preventivas e atendimentos curativos na área da medicina, enfermagem, odontologia e fisioterapia. Também são realizadas atividades educativas, tendo como foco a higiene pessoal, saneamento básico e meio ambiente.</p>	<p>NAPRA Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho FAMECA Fundação Padre Albino Medley Dentsply Dentalis – Softwares para Odontologia Colgate W3PRO SSWhite/Duflex – São Paulo-SP FMG Produtos Odontológicos Ltda. – São Paulo-SP Dental Rosário de Bragança Paulista – Bragança Paulista-SP EMATER-RO</p>
<p>2006 2007 2008 2009</p>	<p>TeleSaúde</p>	<p>Tem como meta disponibilizar recurso tecnológico e capacitar pessoas, nas comunidades isoladas, para operar o sistema de virtual de comunicação, visando à realização de teleconferências, teleaulas e teleconsultas. O projeto também pretende ampliar a Rede de Educação Permanente em Saúde Integral para outras regiões amazônicas.</p>	<p>NAPRA Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho Banco Itaú FAMECA Fundação Padre Albino ITMS Telemedicina do Brasil Universidade do Estado do Amazonas - Pólo de Telemedicina da Amazônia GoDoctor Telemedicina</p>



2006 2007 2008 2009	Bebedouro Comunitário	Atuação conjunta entre as áreas de saúde, produção e educação ambiental, visando à criação de soluções de engenharia que colaborem para a melhoria das condições de infra-estrutura e saneamento local e, conseqüentemente, para o uso responsável da água e a prevenção de doenças freqüentes nas comunidades.	NAPRA FAMECA Fundação Padre Albino
2006	Estudo da Cadeia Produtiva do Timbó	Estudo realizado para identificar a presença do timbó na região e as possibilidades da sua extração, com renda revertida para as comunidades.	Humanita UNICAMP NAPRA
2006 2007	Pesquisa sobre Produção e Comercialização de Produtos Florestais Não-Madeireiros	Esse estudo teve a participação de cientista da <i>London School of Economics</i> (Inglaterra), com o objetivo de mapear a realidade local e as oportunidades de comercialização de produtos não-madeireiros.	Global Engineering Team – Berlim-Alemanha  Technischen Universität Berlin – Berlim-Alemanha NAPRA UFSCAR – PPG em Ecologia e Recursos Naturais UFSCAR – PPG em Engenharia de Produção
2006 2007	Curso “Passo a Passo: da produção à comercialização”	O curso teve como objetivo a troca de informações e a formação de produtores locais, incluindo temas como sistemas agroflorestais, organização comunitária, planejamento, controle de custos, turismo ecológico e apresentadas formas de agregar valor aos produtos locais. Além das aulas teóricas, foram realizadas visitas às associações e cooperativas modelos no estado de Rondônia.	EMATER-RO NAPRA
2006 2007 2008	Plano de Manejo da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá	Parceria estabelecida com o ICMBio para levantamento dos Programas e Subprogramas e potenciais Instituições parceiras da RESEX Cuniã, elencados para o Plano de Manejo.	NAPRA ICMBio

<p>2006 2007 2008 2009</p>	<p>Mini-Fábrica</p>	<p>Desenvolvido em parceria com o <i>Global Engineering Teams (GET)</i>, com a participação de discentes de três universidades: Universidade de São Paulo (Brasil), <i>Stellenbosch University</i> (África do Sul) e a <i>University of Technology Berlin</i> (Alemanha). Dois produtos foram desenvolvidos: oficina de biojóias e secadora para o manejo da castanha-do-Brasil.</p>	<p>ASA Program Global Engineering Team – Berlim-Alemanha Technischen Universität Berlin – Berlim-Alemanha NAPRA UFSCAR – PPG em Ecologia e Recursos Naturais UFSCAR – PPG em Engenharia de Produção Missionárias de Jesus Crucificado – São Carlos do Jamarý</p>
<p>2006 2007 2008 2009</p>	<p>Grupo de Artesanato em Biojóias</p>	<p>Oficinas realizadas para a formação de artesãos, com foco na produção e comercialização de biojóias. As peças são elaboradas a partir de sementes e outros elementos da natureza. O grupo encontra-se organizado para executar as peças mediante encomenda, mas também para a comercialização no varejo.</p>	<p>NAPRA SEBRAE Missionárias de Jesus Crucificado – São Carlos do Jamarý</p>
<p>2008 2009</p>	<p>Percepção local sobre Ampliação da FLONA Jacundá</p>	<p>Parceria estabelecida com o ICMBio para a realização de oficinas comunitárias para avaliar a percepção dos moradores sobre o projeto de ampliação dos limites da FLONA Jacundá</p>	<p>NAPRA ICMBio</p>

2008 2009	Fortalecimento de Lideranças	São realizadas reuniões e seminários com diferentes lideranças comunitárias, visando a organização social para a busca de soluções conjuntas para as questões socioambientais de cada comunidade. Além disso, o NAPRA também participa de seminários e assembléias de diferentes associações locais (tais como Associação dos Produtores de Farinha, dos Extrativistas, Associação de Moradores, Associação de Pescadores, Grêmio Estudantil, entre outras), contribuindo com o processo de fortalecimento dos grupos sociais.	NAPRA
2008 2009	Manejo do Lixo	Composto por atividades educativas tanto para crianças quanto jovens e adultos, por meio de oficinas de reciclagem, teatro, implantação de lixeiras, criação de composteiras (visando melhorar o destino dos resíduos orgânicos e produzir adubo para a horta comunitária), etc. O NAPRA também busca o diálogo com o poder público local (administração dos distritos Secretarias Municipais) para intermediar a solução para a redução dos resíduos sólidos nas comunidades.	NAPRA
2008 2009	Horta Comunitária	Criação de horta comunitária, por meio de oficinas nas escolas, visando a educação em segurança alimentar e o manejo dos resíduos orgânicos. Foram implantadas hortas nas comunidades de Nazaré e Calama.	NAPRA EMATER-RO Escola Estadual General Osório – Calama Escola Municipal General Osório – Nazaré

2008 2009	Grupo da Castanha	O grupo da castanha foi formado em 2008, com o objetivo de organizar a produção para a venda na entressafra. Como parte da continuidade dessa ação, em 2009, foram realizadas algumas reuniões com os integrantes, visando planejar a construção de um galpão para armazenagem de castanha. Além dos aspectos técnicos e logísticos desse projeto, que pretende envolver também os castanheiros da RESEX do Lago do Cuniã, foram discutidas estratégias para a convergência do grupo e estabelecidos acordos para a construção do galpão.	ASA Program Global Engineering Team – Berlim-Alemanha Technischen Universität Berlin – Berlim-Alemanha NAPRA UFSCAR – PPG em Ecologia e Recursos Naturais UFSCAR – PPG em Engenharia de Produção Missionárias de Jesus Crucificado – São Carlos do Juary
--------------	-------------------	---	--

Quadro 1 – Resultados obtidos 2006-2009

### Considerações finais

Ao ensino superior não cabe apenas o papel da formação de profissionais no que diz respeito ao contato com modelos teóricos e técnicos, mais, principalmente, formar profissionais vinculados à realidade social e às demandas populares.

Para promover o contato com a realidade criam-se cenários de aprendizagens significativas e vivências. O NAPRA atua com este intuito, desenvolvendo atividades com ações preventivas, educacionais, de identificação de problemas locais, enriquecendo a formação de jovens profissionais enquanto promove o controle social.

Como resultado desse trabalho, tem-se uma formação acadêmica problematizadora que auxilia no fortalecimento das comunidades ribeirinhas da Amazônia, e atuação junto a políticas públicas locais.

### Referências

ABIB, Perdo Rodolfo J. **Capoeira Angola**: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

STRECK, Danilo R. Entre emancipação e regulação:(des)encontros entre educação popular e movimentos sociais. **Rev. Bras. Educ.**, Ago 2010, vol.15, no.44, p.300-310. ISSN 1413-2478

STRECK, Danilo R. Práticas educativas e movimentos sociais na América Latina: aprender nas fronteiras. **Série-Estudos**. *Periódico do Mestrado em Educação da UCDB*. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, p. 99-112, jul./dez. 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 203p.

OLIVEIRA, Maria Waldenez. Pesquisa e trabalho profissional como espaços e processos de humanização e de comunhão criadora. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 79, p. 309-321, set./dez. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

Candido, S. E. A., Comunidades ribeirinhas, engenheiros e conservação da floresta : construção participativa do espaço tecnológico em empreendimentos econômicos solidários na Amazônia / Dissertação de Mestrado -- São Carlos : UFSCar, 2010, 164 p.